

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Giovanna Santos Novaes

TURISMO RURAL E PROTAGONISMO FEMININO: FAZENDA SAMARA, QUAL EXPERIÊNCIA?

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Anne Bastos Martins Rosa

Juiz de Fora
2025

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **GIOVANNA SANTOS NOVAES**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202072068A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **TURISMO RURAL E PROTAGONISMO FEMININO: FAZENDA SAMARA, QUAL EXPERIÊNCIA?**, desenvolvido durante o período de 22 de Abril a 15 de Agosto de 2025 sob a orientação de ANNE BASTOS MARTINS ROSA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 15 DE AGOSTO DE 2025.

GIOVANNA SANTOS NOVAES

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

TURISMO RURAL E PROTAGONISMO FEMININO: FAZENDA SAMARA, QUAL EXPERIÊNCIA?

Giovanna Santos Novaes¹

RESUMO

O presente trabalho investiga de que forma o protagonismo feminino contribui para o fortalecimento do turismo rural, diante das transformações impostas pelo capitalismo no campo e da necessidade de diversificação econômica das comunidades rurais. O problema central consiste em compreender como a atuação das mulheres, historicamente invisibilizadas no meio rural, pode gerar desenvolvimento sustentável, valorização cultural e resiliência econômica. O objetivo é analisar o papel do protagonismo feminino no turismo rural, relacionando-o aos conceitos de pluriatividade e multifuncionalidade, com base na revisão de literatura e em observação direta. O método adotado foi a revisão narrativa de literatura, complementada por observação não sistemática realizada em julho de 2025 na Fazenda Samara, em Parapeúna (RJ), onde foram registradas práticas produtivas, turísticas e de gestão conduzidas por mulheres. Os resultados esperados indicam que o protagonismo feminino no turismo rural favorece a integração entre produção agrícola e atividades turísticas, amplia as oportunidades de renda, fortalece a identidade comunitária e promove a preservação de saberes tradicionais, configurando-se como vetor de desenvolvimento territorial sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo rural. Protagonismo feminino. Pluriatividade. Fazenda Samara. Mulheres Rurais.

1. INTRODUÇÃO

Por definição do Ministério do Turismo, o Turismo Rural é apresentado como: “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MTur, 2010, pg. 18). Enquanto que para a OMT (2019, pg. 34), o turismo rural se refere “a experiência do visitante está relacionada a uma ampla gama de produtos geralmente relacionados a atividades vinculadas à natureza, agricultura, ruralidade, cultura, pesca e passeios turísticos”. De forma geral, associam-se a estas definições, os movimentos turísticos feitos dentro de um espaço considerado não urbano, considerando o patrimônio cultural e natural desde que se estabeleça contato entre o turista e aspectos da ruralidade.

O turismo rural se fundamenta como uma alternativa às formas tradicionais de se exercer turismo, uma vez que o turista é colocado em contato com práticas da cultura local, com a agropecuária ativa nas propriedades visitadas, com as paisagens e práticas sociais próprias do campo, possibilitando conhecer e vivenciar a gastronomia típica da região visitada, valorizando assim as tradições e a identidade cultural. Dessa forma é possível também garantir diversificação de renda para os moradores locais através da hospedagem ou de visitas em suas propriedades rurais; confecção e venda de artesanato; agregação de valor aos produtos primários, por exemplo. Além disso, é caracterizado como uma entre as atividades responsáveis por gerar empregos a partir da conservação de patrimônios históricos, culturais e naturais de forma endógena e sustentável.

Em seus documentos oficiais, o Ministério do Turismo destaca as potencialidades deste segmento para estimular o desenvolvimento territorial e valorizar a ruralidade multifuncional (MTur, 2010; 2016). Essa inserção do turismo no meio rural reflete transformações no modelo de uso da terra e na organização social, associadas ao capitalismo agrário. Oliveira (2013), ao discutir o modo de produção, agricultura e reforma agrária, destaca a monetarização da terra e a reconfiguração das relações de produção no campo. Graziano da Silva (2013), complementa ao trazer as tensões entre imaginário rural tradicional e novas demandas do mercado capitalista urbano.

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Anne Bastos Martins Rosa.

Em resposta a essas mudanças, o conceito de pluriatividade ganha destaque como estratégia de sobrevivência e de adaptação das famílias rurais por meio da integração de atividades agrícolas e de atividades não-agrícolas, como é o caso do turismo. Candiotto (2006) destaca que o turismo rural ganha força como expressão da multifuncionalidade rural. Embora os conceitos de pluriatividade e multifuncionalidade estejam frequentemente relacionados, eles apresentam distinções importantes. A pluriatividade refere-se à diversificação das atividades econômicas realizadas por indivíduos ou famílias rurais, envolvendo a combinação de diferentes fontes de renda, como agricultura, pecuária, turismo e trabalhos sazonais ou urbanos (Neri, 2013). Já a multifuncionalidade possui um caráter mais amplo, englobando não apenas a dimensão econômica, mas também as funções sociais, culturais, ambientais e políticas das atividades rurais. Ela reflete a capacidade do espaço rural de desempenhar múltiplos papéis simultaneamente, como preservar saberes tradicionais, gerar experiências turísticas, manter práticas sustentáveis e fortalecer a identidade comunitária (Lima; Marafon, 2015; Machado; Oliveira; Faria, 2023). Em outras palavras, enquanto a pluriatividade enfatiza a diversificação das fontes de renda, a multifuncionalidade aborda a multiplicidade de funções e efeitos das atividades rurais no território.

Dentro dessa realidade, o protagonismo rural feminino emerge como uma sub temática e assume papel de destaque ao se discutir as novas ruralidades. Mulheres têm liderado empreendimentos rurais, integrando a pluriatividade com atividades de acolhimento, produção local e preservação cultural. Machado, Oliveira e Faria (2025), exemplificam essa liderança feminina centrada na produção responsável e na valorização da tradição.

Teoricamente, o protagonismo feminino no meio rural pode ser compreendido como um processo de empoderamento que envolve não apenas o acesso e controle sobre recursos produtivos, mas também a capacidade de influenciar decisões coletivas, organizar redes sociais e preservar saberes culturais (Guedes; Lins Neto; Melo, 2020; Santos; Borges; Parisoto; Oliveira, 2023; Schreinert; Santos; Borges; Parisoto; Oliveira, 2021). Esses estudos mostram que a presença das mulheres na gestão de empreendimentos rurais promove a valorização cultural, fortalece a coesão social e estimula práticas inovadoras de desenvolvimento territorial.

Autores como Bourdieu (1998) e Fraser (2008), embora não focados exclusivamente no meio rural, são fundamentais para compreender como as relações de poder e o capital social podem ser ressignificados por meio da ação coletiva das mulheres, promovendo transformações sociais profundas. No contexto do turismo rural, esse protagonismo se manifesta na gestão participativa dos empreendimentos, na valorização do patrimônio cultural imaterial e na criação de redes solidárias que fortalecem as comunidades, oferecendo um modelo de desenvolvimento local sustentável, inclusivo e culturalmente valorizado (Machado; Oliveira; Faria, 2025; Guedes; Lins Neto; Melo, 2020).

Com base nessa fundamentação, este TCC busca analisar como o protagonismo feminino se entrelaça com o desenvolvimento do turismo rural em diálogo com a pluriatividade e com a dinamização social e cultural.

A metodologia adotada segue uma revisão da literatura com enfoque nos temas Turismo Rural e Mulheres Rurais, complementada por observação direta, não sistemática, realizada em julho de 2025 na Fazenda Samara, localizada na comunidade de Paiolino, em Parapeúna, distrito de Valença, RJ, onde a autora desta pesquisa esteve como participante em um Trabalho de Campo empreendido pela disciplina Turismo e Ruralidades, ofertada pelo Departamento de Turismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora. A disciplina em questão é ministrada pela orientadora desse TCC, a professora Anne Bastos, que estendeu o convite para que eu participasse do campo que foi composto por visita guiada e apresentação da propriedade pela produtora rural e agricultora familiar Samara Lopes, roda de conversa e degustação guiada dos produtos fabricados na fazenda.

Nesta ocasião também tive oportunidade de conversar informalmente com a produtora e líder familiar Samara, e receber desta indicação de fontes secundárias disponíveis na internet para completar os dados a serem utilizados neste TCC, como *podcast* e vídeos gravados por emissoras, como por exemplo a Rede Globo, por meio do programa *É de Casa*.

A escolha por esta propriedade deve-se ao fato de que há cinco gerações as mulheres da família são ativas na gestão e no trabalho interno, e mais recentemente, com o retorno de Samara para a propriedade, deu-se início à prática de recebimento de grupos de visitantes, bem como a participação da fazenda em eventos gastronômicos, como festivais, e também em eventos na área de laticínio, obtendo premiações de destaque, desde então.

De forma geral, o interesse pelo tema e pelo objeto de estudo se deve ao fato de que além de

discente no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, na UFJF, também curso Medicina Veterinária, em uma universidade particular da cidade, me aproximando ainda mais das questões do campo e de gênero.

Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma visão contextual e crítica, articulando conceitos de diversas áreas — como turismo, ruralidade e estudos de gênero — sem as limitações de critérios estatísticos ou protocolos rígidos exigidos em revisões sistemáticas. O levantamento bibliográfico incluiu obras de referência e documentos institucionais do Ministério do Turismo, contemplando fontes que dialogam entre si para construir uma compreensão integrada do tema

2. TURISMO RURAL NO CONTEXTO DA PLURIATIVIDADE E DA MULTIFUNCIONALIDADE DO CAMPO

O conceito de “rural” é complexo e multifacetado, envolvendo aspectos sociais, econômicos, culturais e territoriais que vão além da simples distinção entre áreas urbanas e não urbanas. Segundo Candiotto (2006), o rural pode ser compreendido como um espaço socialmente construído, marcado por relações específicas de produção, cultura e organização comunitária. Essa visão amplia o entendimento tradicional que o define apenas pela baixa densidade populacional ou pela predominância das atividades agropecuárias.

Kageyama (2017) destaca que o rural deve ser analisado levando em consideração as transformações socioeconômicas e ambientais que ocorrem nesses territórios, incluindo processos como a pluriatividade, e multifuncionalidade e a presença crescente de atividades não agrícolas, como o turismo rural. Dessa forma, o rural contemporâneo incorpora uma diversidade de usos e práticas, que refletem a complexidade dos modos de vida nessas regiões. Nesse contexto, a compreensão do rural é essencial para pensar as dinâmicas do turismo rural e o papel dos atores sociais, incluindo o protagonismo feminino, uma vez que esses espaços são palco de processos de desenvolvimento, identidade e resistência cultural.

No século XX, a valorização das atividades agrícolas, culturais e artesanais das comunidades rurais ganha nova dimensão por meio do turismo rural (Sharpley & Roberts, 2004), que passa a ser compreendido como uma estratégia para diversificação da economia rural e preservação dos territórios, com origem na Europa.

No Brasil, o turismo rural começou a se consolidar na década de 1980, influenciado pelas tendências internacionais e pelas políticas públicas que buscavam alternativas para o desenvolvimento rural sustentável (Lima & Marafon, 2015). A diversidade cultural e ambiental do país favoreceu o crescimento desse segmento, que se tornou uma importante ferramenta para fortalecer as comunidades rurais, gerar renda e valorizar os patrimônios locais. Assim, o turismo rural no Brasil, com destaque inicial para o Estado de Santa Catarina, no município de Lages, segue como um reflexo tanto das influências internacionais quanto em relação às especificidades regionais do meio rural brasileiro.

O turismo rural, no contexto brasileiro, configura-se como um fenômeno complexo que extrapola a simples oferta de lazer em ambientes campestres, configurando-se como uma importante estratégia para o desenvolvimento territorial sustentável e a diversificação das economias rurais. Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2018), o segmento caracteriza-se pela combinação de atividades que envolvem o contato com o meio natural, o resgate de tradições culturais e o envolvimento com práticas produtivas locais, como a agricultura familiar e o artesanato.

Entretanto, mais do que uma atividade econômica, o turismo rural tem sido compreendido como uma prática social que dialoga com as transformações no campo, articulando a valorização da cultura local com as demandas de um mercado turístico cada vez mais exigente e diversificado (Lima & Marafon, 2015). Esse diálogo implica uma tensão entre a preservação das identidades rurais e a adaptação às exigências do consumo turístico, que pode levar tanto à valorização quanto à mercantilização da cultura local.

As Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, publicadas pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2020), reforçam essa complexidade ao apontar para a necessidade de um planejamento integrado, que envolva a capacitação dos atores locais, a articulação entre diferentes setores econômicos e a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. O documento destaca ainda a importância da participação comunitária, de modo que as práticas turísticas sejam construídas a partir dos interesses e das necessidades das populações rurais.

Autores como Santos (2017) aprofundam a dimensão simbólica do turismo rural, ressaltando que

este atua como um processo de ressignificação do espaço rural. Segundo o autor, o turismo contribui para a construção de novas narrativas sobre o campo, promovendo uma visão que transcende estereótipos tradicionais e incorpora valores contemporâneos ligados à sustentabilidade e à diversidade cultural. Essa ressignificação tem implicações diretas na forma como as comunidades percebem seu território e suas possibilidades de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, a literatura especializada aponta para desafios significativos, como a precariedade da infraestrutura rural, a necessidade de capacitação técnica e a vulnerabilidade das comunidades frente às dinâmicas do mercado turístico. Lima e Marafon (2015;2020) destacam que o sucesso do turismo rural depende da capacidade de articular esses desafios com oportunidades de inovação e fortalecimento das cadeias produtivas locais, criando ambientes propícios para a permanência das populações e a valorização de seus saberes.

Assim, o turismo rural no Brasil pode ser compreendido como um espaço de tensão e possibilidades, que exige uma abordagem multidimensional para ser efetivamente aproveitado como vetor de desenvolvimento social, econômico e cultural. Essa complexidade torna essencial a consideração dos aspectos institucionais, econômicos, culturais e ambientais no planejamento e na gestão do turismo rural, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e econômicas.

Entre as principais características do turismo rural destacam-se a integração entre produção agrícola e atividades turísticas, a diversificação das fontes de renda das famílias rurais e a promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios (MTur, 2018). Além disso, o turismo rural contribui para a preservação do patrimônio cultural e ambiental, criando oportunidades de emprego e fortalecendo o capital social local.

É importante destacar que o turismo rural não se limita a um modelo único, apresentando diferentes formas e níveis de organização, que vão desde pequenos empreendimentos familiares até iniciativas comunitárias e associativas, o que reforça a importância da participação ativa, incluindo o protagonismo das mulheres na gestão e no desenvolvimento dessas atividades (Velho & Silva, 2013).

Nesse contexto, a pluriatividade aparece como estratégia adotada por famílias rurais para diversificar suas fontes de renda e ampliar suas possibilidades de subsistência. Candiotto (2006; 2010) ressalta que essa multifuncionalidade no meio rural — que combina agricultura, turismo, artesanato e serviços — é fundamental para superar os limites impostos pelo modelo produtivo capitalista e pela vulnerabilidade das pequenas propriedades.

2.1 COMPREENDENDO A ATIVIDADE PLURIATIVA E SUAS DIMENTÕES MULTIFUNCIONAIS

A pluriatividade é um conceito central para compreender as dinâmicas econômicas contemporâneas da nova ruralidade, especialmente diante das transformações provocadas pelo capitalismo e pela crise da agricultura tradicional. Ela se refere à diversificação das fontes de renda das famílias rurais, que combinam atividades agrícolas com outras formas de trabalho e produção, incluindo serviços, comércio, artesanato e, cada vez mais, o turismo rural (Candiotto, 2006; 2010).

Essa multifuncionalidade do espaço rural é uma resposta adaptativa às limitações e vulnerabilidades associadas à dependência exclusiva da agricultura, permitindo a ampliação das possibilidades econômicas e sociais para os habitantes do campo. Kageyama (2017) destaca que a pluriatividade contribui para a sustentabilidade econômica das famílias, reduzindo riscos e fortalecendo a resiliência diante das flutuações do mercado e das mudanças ambientais.

Além disso, Neri (2013) aponta que a pluriatividade está relacionada à ascensão de uma nova classe média rural, que, a partir da diversificação produtiva, busca melhorar suas condições de vida e ampliar o acesso a bens e serviços. Nesse contexto, o turismo rural emerge como uma atividade complementar estratégica, capaz de agregar valor à produção local e fomentar o desenvolvimento territorial.

Ao integrar o turismo às práticas pluriativas, as famílias rurais conseguem não apenas ampliar sua renda, mas também fortalecer vínculos sociais e culturais, promovendo o reconhecimento e a valorização de saberes e tradições locais. Essa articulação potencializa o desenvolvimento de modelos de turismo mais sustentáveis e inclusivos, que dialogam com os interesses das comunidades (Lima; Marafon, ano).

Portanto, a pluriatividade deve ser compreendida como um eixo fundamental para a sustentabilidade do meio rural contemporâneo, articulando dimensões econômicas, sociais e culturais que impactam diretamente o turismo rural e o protagonismo feminino, temas centrais deste estudo (Neri, 2013). De forma complementar, a multifuncionalidade reflete a capacidade das atividades rurais de desempenhar múltiplos

papéis simultaneamente: não apenas gerar renda, mas também preservar o patrimônio cultural, promover a integração social e fomentar práticas sustentáveis no território (Lima; Marafon, 2015; Machado; Oliveira; Faria, 2025).

No contexto do turismo rural, a multifuncionalidade permite que famílias e comunidades combinem produção agrícola, experiências turísticas, eventos culturais e atividades educativas, criando um modelo econômico diversificado e resiliente. Para as mulheres, essa multifuncionalidade oferece oportunidades de ampliar sua participação e liderança, integrando produção, gestão e difusão cultural, consolidando-se como um elemento-chave do protagonismo feminino no meio rural (Guedes; Lins Neto; Melo, 2020; Santos; Borges; Parisoto; Oliveira, 2023).

2.2. AS MULHERES RURAIS: PROTAGONISTAS NO TURISMO

A construção do protagonismo feminino no meio rural brasileiro está intrinsecamente ligada a processos históricos, sociais e econômicos que marcam a organização do campo. Silva e Gomes (2017) destacam que, tradicionalmente, as mulheres rurais foram relegadas a papéis invisibilizados, apesar de sua presença constante e fundamental nas atividades produtivas, domésticas e comunitárias. Essa invisibilidade está relacionada à divisão sexual do trabalho consolidada pelo modo capitalista de produção rural, que valoriza economicamente predominantemente o trabalho masculino (Oliveira, 2007).

A intensificação do capitalismo no campo, como explicam Carneiro (2010) e Oliveira (2007), reforçou essa divisão, criando estruturas patriarcais que limitam o acesso das mulheres a recursos essenciais como terra, crédito e espaços de poder. Entretanto, mesmo frente a essas limitações, as mulheres desempenharam papéis centrais na manutenção da agricultura familiar, assumindo múltiplas funções, inclusive em contextos de crise, ausência masculina ou migrações temporárias.

Esse quadro começou a ser transformado com a emergência de movimentos sociais e políticas públicas voltadas para a reforma agrária e a equidade de gênero. Almeida *et al.* (2018) ressaltam que o acesso ampliado à terra e a recursos produtivos, aliado à educação e à capacitação técnica, foram fundamentais para ampliar o protagonismo feminino, especialmente em assentamentos rurais. Nessas comunidades, o turismo rural surge como uma atividade que permite às mulheres combinar a preservação de saberes tradicionais com práticas empreendedoras inovadoras.

Machado, Oliveira e Faria (2025) evidenciam no estudo realizado no âmbito da Associação Entre Serras – Turismo no Meio Rural, mais especificamente nos sítios Primavera e Paiol Velho - propriedades produtoras de Queijo Minas Artesanal (QMA), em Lima Duarte (MG), como o protagonismo feminino associado ao turismo rural articula a tradição cultural e a produção responsável, promovendo lideranças locais e fortalecendo modelos de economia solidária. Essas iniciativas revelam que o turismo rural liderado por mulheres não é apenas uma fonte de renda, mas também um mecanismo de fortalecimento do capital social e da identidade comunitária (Santos; Oliveira, 2019). Logo, associada tanto ao conceito de pluriatividade, quanto ao de multifuncionalidade.

A pesquisa acima citada mostra que as mulheres queijeiras de Lima Duarte, associadas ao Entre Serras, não apenas gerenciam atividades turísticas, mas também atuam como “guardiãs dos saberes tradicionais” relacionados à agricultura sustentável, culinária típica e práticas culturais locais. Essa liderança comunitária feminina tem sido vital para a implementação de um modelo de turismo responsável, que valoriza a preservação ambiental e a inclusão social.

Essa tendência também é observada em diversas regiões brasileiras, onde iniciativas lideradas por mulheres transformam o turismo rural em ferramenta de desenvolvimento territorial. Estudos realizados por Carmo e Silva (2017) indicam que o fortalecimento das redes femininas de turismo contribui para a geração de renda, empoderamento social e fortalecimento da identidade cultural. Esses grupos frequentemente promovem cursos, feiras e eventos culturais que incentivam a participação comunitária e valorizam a diversidade local.

No contexto do Brasil, a trajetória do protagonismo feminino no meio rural está diretamente vinculada à história dos movimentos feministas e camponeses, que lutaram pela reforma agrária e pela democratização do acesso à terra. Conforme Carneiro (2010), essas lutas ampliaram o espaço para a participação das mulheres em processos decisórios e na gestão dos territórios rurais. O turismo rural, nesse cenário, surge como uma estratégia econômica e cultural para consolidar essas conquistas e ampliar o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Contudo, o protagonismo feminino também está associado a desafios estruturais que demandam

atenção. A desigualdade de gênero ainda persiste de forma expressiva no meio rural, evidenciada pela menor posse formal de terras por mulheres, pelas dificuldades de acesso ao crédito e à assistência técnica, e pela sobrecarga de trabalho doméstico (Silva; Gomes, 2017). Ferreira (2018) destaca que essas barreiras limitam o potencial das mulheres de ampliar seus empreendimentos turísticos e de participarem plenamente das redes de mercado. Para superar esses obstáculos, políticas públicas focadas na capacitação técnica, no acesso a financiamentos e no fortalecimento de associações femininas têm se mostrado eficazes. Almeida et al. (2018) apontam que programas que valorizam o conhecimento local e promovem a autonomia das mulheres no campo contribuem para a construção de modelos de turismo rural mais inclusivos e sustentáveis.

Além disso, a literatura aponta para a importância da interseccionalidade na análise do protagonismo feminino no meio rural, considerando fatores como raça, classe social e idade. Estudos recentes mostram que mulheres negras e indígenas enfrentam barreiras ainda maiores, mas também têm desenvolvido formas específicas de resistência e protagonismo no turismo rural, ampliando a diversidade cultural e social dessas atividades (Costa, 2020; Lima, 2019). A pluriatividade, conforme discutida por Neri (2013), é uma estratégia que muitas mulheres rurais adotam para diversificar suas fontes de renda e aumentar sua autonomia econômica. Essa multifuncionalidade, que inclui agricultura, artesanato e turismo, contribui para a sustentabilidade das famílias e para a resiliência das comunidades rurais frente às dinâmicas do mercado e às mudanças socioambientais.

Ademais, a literatura contemporânea enfatiza o protagonismo feminino como elemento chave para a sustentabilidade territorial e a justiça social no meio rural. Estudos de autores como Bourdieu (1998) e Fraser (2008), embora não focados exclusivamente no meio rural, são fundamentais para compreender como as relações de poder e o capital social podem ser ressignificados por meio da ação coletiva das mulheres, promovendo transformações sociais profundas. No âmbito do turismo rural, esse protagonismo se traduz na gestão participativa dos empreendimentos, na valorização do patrimônio cultural imaterial e na criação de redes solidárias que fortalecem as comunidades (Machado, Oliveira & Faria, ano). O reconhecimento desse protagonismo exige, portanto, um olhar interdisciplinar que considere gênero, cultura, economia e meio ambiente como dimensões interligadas do desenvolvimento rural sustentável.

Em síntese, o protagonismo feminino no turismo rural brasileiro é uma expressão complexa e dinâmica que integra aspectos históricos, econômicos, culturais e sociais. Guedes, Lins Neto e Melo (2020) evidenciam que o empreendedorismo feminino no meio rural contribui para a diversificação econômica e para a autonomia das mulheres, mostrando como sua atuação impacta diretamente no desenvolvimento local e na sustentabilidade das comunidades. Da mesma forma, Santos, Borges, Parisoto e Oliveira (ano) destacam, a partir da análise da produção científica, que a presença das mulheres na gestão de empreendimentos turísticos promove a valorização cultural, fortalece as redes sociais locais e estimula práticas inovadoras de desenvolvimento territorial. Dessa forma, o protagonismo feminino representa não apenas uma transformação das relações de gênero no meio rural, mas também uma oportunidade concreta para construir modelos de desenvolvimento territorial que sejam sustentáveis, inclusivos e culturalmente valorizados.

2.3 CONHECENDO A HISTÓRIA DA SAMARA: MULHER RURAL, AGRICULTORA FAMILIAR, QUEIJEIRA E RECEPTORA DE TURISTAS

Embora este trabalho seja fundamentalmente embasado em uma revisão da literatura, ao longo de seu desenvolvimento surgiu a oportunidade de conhecer *in loco* a experiência de uma mulher rural, agricultora familiar, queijeira e envolvida no turismo rural. Essa oportunidade deveu-se ao fato de que a orientadora deste TCC, a professora Anne Bastos, organizou um trabalho de campo para os alunos da disciplina Turismo e Ruralidades, ofertada pelo Departamento de Turismo, localizado no ICH - mesmo instituto no qual curso o Bacharelado em Ciências Humanas, na UFJF. Após ter minha participação autorizada, saímos a campo em 04 de julho de 2025, sem intenção de realizar entrevista formal, mas sim de realizar uma observação direta da rotina da propriedade e interagir, quando possível com a atual liderança, a senhora Samara Lopes - médica veterinária e primogênita da família do senhor Donizete Bastos Lopes, ainda ativo na propriedade juntamente com sua esposa.

Originalmente, o nome da propriedade é Sítio Alto do Paraíso, mas passou a ser comercialmente usado Fazenda Samara para fins comerciais e como reforço do ideário do protagonismo feminino local. Localizada no distrito de Parapeúna, em Valença (RJ), o campo foi composto por um reconhecimento da propriedade, incluindo área do curral já que o principal elemento é o leite, bem como roda de conversa em

que os alunos da disciplina estavam direcionados a realizar perguntas que associassem o tema Protagonismo Feminino ao turismo, à participação em eventos, bem como à agricultura familiar, à produção, à certificação e à comercialização do leite na forma de queijo, doce, iogurte, manteiga, entre outros. Esta imersão, sem o caráter de um estudo de caso formal ou a condução de entrevistas estruturadas, teve como principal objetivo enriquecer e validar a reflexão teórica sobre o protagonismo feminino no turismo rural, confrontando os conceitos acadêmicos com uma realidade empírica.

As anotações contextuais feitas durante a visita, em conjunto com as informações já amplamente documentadas em fontes audiovisuais públicas, como "Empreendedorismo Rural: A História da Fazenda Samara e Ateliê do Leite" (GeDê CAST, 2025), "Minha Família no É De Casa" (Globo, 2025) e "O Amor Pelo Queijo - Ateliê Du Leite" (Vem Junto, 2025), serviram como um registro de campo para corroborar os aspectos acerca da história da fazenda, o papel da mulher, a produção local, o turismo e o meio rural.

A trajetória de Samara Lopes é intrinsecamente ligada à história da Fazenda Samara, que desde 1900 tem a produção de leite como carro-chefe, iniciada por seu tataravô e perpetuada por gerações. Nascida em Rio Preto (MG) e criada em Parapeúna, Samara vivenciou desde a infância o ambiente rural e a criação de gado. Embora sua formação acadêmica em Medicina Veterinária, doutoranda pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro a direcionasse para uma carreira distinta, a vida a reconduziu ao campo após seu casamento com Leonardo Merhy Gatto - engenheiro civil natural de Juiz de Fora e de uma realidade voltada ao urbano. O objetivo principal era encontrar um ambiente mais seguro e produtivo, contrastando com as dificuldades urbanas da baixada fluminense, onde estabeleceu residência na segunda década dos anos 2000. Sua *expertise* em veterinária revelou-se um diferencial crucial, aplicando conhecimentos técnicos para aprimorar o manejo do rebanho e o desenvolvimento dos produtos lácteos. A decisão de retornar e se dedicar à propriedade familiar representou uma continuidade e, ao mesmo tempo, uma significativa renovação da tradição sob uma forte liderança feminina. Inicialmente, o foco era expandir a produção de leite para sustentar ambas as famílias, a dela e a de seus pais, que já dependiam dessa atividade, o que impulsionou a aquisição de novas vacas e o aprimoramento da alimentação e manejo, como o uso de ordenhadeiras mecânicas.

O sistema de produção da Fazenda Samara é um testemunho de resiliência e práticas sustentáveis, destacando-se por sua independência do agronegócio convencional. O rebanho, composto por aproximadamente 27 vacas em lactação de um total de cerca de 60 animais, é manejado em pastoreio, sem confinamento. A alimentação baseia-se em recursos da própria fazenda (97%), como capim braquiária, cana de açúcar e capiaçu para silagem, com o capim mombaça sendo o principal em piquetes rotacionados e irrigados. A presença de uma mina d'água em meio a bananeiras e o uso de esterco próprio são fatores que contribuem para uma baixa concentração de carbono. Essa abordagem resulta em um "*terroir*" único, que se reflete na qualidade distintiva do leite e dos queijos produzidos. Com uma média de 300 litros de leite por dia, a fazenda demonstra uma longevidade de 125 anos de subsistência baseada na produção leiteira, uma tradição que se enraíza profundamente no Vale do Café com Leite, região historicamente associada à passagem do ouro.

A transição para a produção e venda de queijos artesanais em 2019 foi um ponto de virada estratégico, impulsionado por desafios econômicos. Após um projeto de financiamento pelo PRONAF ter sido impactado pela pandemia de COVID-19, a produção de queijo surgiu como uma solução para sanar as dívidas. Samara, inicialmente produzindo queijos como frescal, mussarela e nozinho para consumo próprio, viu o interesse crescer entre amigos após publicações online. Embora o leite seja uma "*commodity*" no mercado, o trabalho manual e a *expertise* veterinária de Samara foram essenciais para desenvolver tecnologias e aprimorar o processo de fabricação, diferenciando o produto final e validando a estratégia de pluriatividade (Candiotto, 2006; 2010). A época das águas, com maior oferta de leite, otimiza essa produção.

No cotidiano, a operação da fazenda é um reflexo da gestão familiar e do protagonismo feminino, manifestado não apenas na produção primária, mas na vasta diversificação de produtos que agrega valor e tradição. A ordenha, que demanda aproximadamente 2 horas e 30 minutos, é realizada com ordenhadeiras para garantir rapidez e higiene, e conta com a participação de Samara Lopes, seu marido Leonardo Gatto, e os pais dela - Donizete Bastos Lopes e Célia de Paula Lopes. Para a produção de queijo, há o auxílio de uma funcionária, demonstrando uma expansão gradual da equipe. Essa estrutura de trabalho familiar, devidamente enquadrada na legislação da agricultura familiar, reforça a natureza colaborativa e intergeracional do empreendimento.

Além dos queijos (frescal, mussarela, nozinho), a Fazenda Samara destaca-se pela produção de uma diversidade de outros itens, como pão de queijo, manteiga, iogurte, e leite pasteurizado. De forma

notável, há também uma gama de doces artesanais, como doce de leite no tacho sobressaindo por ser elaborado a partir de uma receita tradicional transmitida de geração em geração, evidenciando o papel crucial da avó de Samara - Gertrudes - na preservação desses saberes ancestrais e no enriquecimento da oferta de "produtos raiz". Outros doces, como o de mamão, também são produzidos, ampliando a oferta e reforçando a conexão com a culinária regional. O papel da mulher como "guardiã do saber", cultura e tradições é explicitado na busca pela ancestralidade das receitas da avó e na promoção dos "produtos raiz". Essa valorização da contribuição feminina é um pilar da identidade da fazenda.

A propriedade conquistou reconhecimento por meio de premiações relevantes no setor de laticínios artesanais, com destaque para o Super Ouro recebido no 3º *Mundial do Queijo do Brasil* em 2024 com seu doce de leite artesanal, categorizado como um dos únicos três Super Ouro no mundo. Esse reconhecimento internacional evidencia a qualidade do produto e a valorização de práticas tradicionais e sustentáveis. Além disso, a fazenda se destacou por queijos de maturação prolongada, como o parmesão artesanal, e doces típicos de frutas da estação.

Outro destaque é a integração da propriedade ao roteiro turístico "Vivência Rural", divulgado em publicações no perfil oficial da fazenda no Instagram. Essa experiência imersiva oferece aos visitantes atividades como visitas guiadas às instalações, degustações de queijos e doces, interação com animais e participação em etapas do processo produtivo. – veja programação e valores no Anexo 01.

Por fim, a fazenda mantém o projeto mensal "Caixa da Felicidade", que reúne produtos variados da própria propriedade — como queijos, doces, geleias e manteiga artesanal — em edições temáticas que variam conforme a época do ano. Essa estratégia amplia o alcance da produção, fortalece o vínculo com consumidores urbanos e diversifica as fontes de renda.

O surgimento e a expansão do turismo rural na Fazenda Samara, corroborados pelas visitas observadas e pelas narrativas em fontes audiovisuais, como as entrevistas já mencionadas, ilustram a transição natural de um negócio de base produtiva para uma experiência turística integrada. O interesse em adquirir os queijos e os demais produtos da fazenda foi o catalisador inicial das visitas de turistas e de alunos de instituições próximas. Essa interação contribui significativamente, com mais de 20% da economia da fazenda sendo proveniente de eventos turísticos, uma participação que se intensificou desde 2022 e foi impulsionada por um evento mundial em 2024. A própria evolução da identidade da fazenda - originalmente chamada de Sítio Alto do Paraíso - com a mudança do nome de "Ateliê Du Leite", nome escolhido para fazer referência à arte de fazer doces e queijos, para a inclusão explícita do nome "Samara" visando não apenas estratégias de marketing facilitadas pela característica de cidade pequena, mas também um reforço do protagonismo feminino e a ampliação da oferta de produtos enraizados na cultura familiar. A ideia de instituir, futuramente, uma pousada demonstra o potencial de crescimento e a contínua diversificação de serviços, consolidando a Fazenda Samara como um exemplo de multifuncionalidade rural (Kageyama, 2017) e empreendedorismo feminino.

Essa observação em campo reforça que, conforme apontado por Machado, Oliveira e Faria (ano), o protagonismo feminino no turismo rural vai muito além da dimensão econômica. Na Fazenda Samara, ele se estende à valorização cultural do território e de seus produtos, à promoção de práticas de sustentabilidade no manejo e na produção, e à construção de identidades locais sólidas, onde a figura feminina é central. A gestão colaborativa e o engajamento visível das mulheres em todas as esferas da fazenda – desde a produção até a recepção turística – ilustram com clareza as práticas de pluriatividade e multifuncionalidade, conceitos destacados por Neri (ano). A diversidade de atividades que coexistem e se complementam na Fazenda Samara evidencia a resiliência e a capacidade de inovação inerentes a modelos de desenvolvimento rural liderados por mulheres.

Ao mesmo tempo, a experiência observada corrobora, mesmo que indiretamente, as dificuldades apontadas por Ferreira (2018) em relação à dupla jornada de trabalho enfrentada pelas mulheres rurais. Embora não tenha havido uma investigação aprofundada, a amplitude das responsabilidades observadas – desde o cuidado com a produção até a interação com os visitantes e a gestão do lar – sugere a persistência de desafios relacionados à conciliação entre as demandas produtivas e as responsabilidades domésticas e familiares. Essa percepção realça a complexidade do papel feminino no meio rural e a resiliência necessária para conciliar múltiplos papéis.

Um desafio adicional, evidenciado nas entrevistas e observado indiretamente, é o preconceito contra a mulher rural em um contexto ainda influenciado pelo patriarcado. A desvalorização histórica do trabalho feminino no campo, inclusive na categorização do IBGE que antes definia a avó como "mulher do lar" em vez de "mulher rural", impede o reconhecimento de sua renda e dificulta o acesso à aposentadoria

para muitas mulheres. Samara e sua avó, ambas guardiãs de saberes e tradições, são exemplos dessa luta por reconhecimento. No entanto, eventos como a Festa do Queijo oferecem plataformas para discutir o papel da mulher rural e promover a visibilidade de seu trabalho, embora eventos mundiais ainda não ofereçam o mesmo espaço.

Assim, mesmo sem caracterizar um estudo de caso formal, a visita e as fontes complementares observadas – entrevistas e reportagens – proporcionam uma dimensão prática e concreta à revisão de literatura. Essa abordagem contribui significativamente para uma compreensão mais ampla, contextualizada e empiricamente validada do protagonismo feminino no turismo rural brasileiro, demonstrando como as teorias acadêmicas encontram eco e se manifestam no cotidiano de empreendimentos como a Fazenda Samara.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu concluir que o protagonismo feminino no turismo rural brasileiro é um elemento central para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável, a diversificação econômica e a valorização cultural das comunidades rurais. Ao articular pluriatividade e multifuncionalidade, a atuação das mulheres não apenas amplia as alternativas de renda, mas também assegura a continuidade de práticas tradicionais e a inovação de modelos de produção e hospitalidade que fortalecem o capital social local.

Os objetivos propostos foram alcançados, ainda que se reconheçam as limitações metodológicas decorrentes da ausência de entrevistas formais e de histórias de vida registradas em profundidade. A integração entre revisão de literatura, observação direta e materiais audiovisuais foi suficiente para demonstrar, de maneira consistente, que a presença feminina em empreendimentos de turismo rural se traduz em resiliência econômica, fortalecimento comunitário e preservação de identidades culturais.

No caso da Fazenda Samara, observou-se que a liderança feminina vai além da gestão produtiva, configurando-se como um projeto de reconstrução simbólica do espaço rural. A inclusão do nome de Samara na identidade da propriedade, o reconhecimento em premiações nacionais e internacionais e a inserção em roteiros turísticos regionais exemplificam como a ação feminina no campo pode redefinir a percepção sobre o valor social e cultural da ruralidade. Esses aspectos evidenciam que o protagonismo feminino não deve ser visto apenas como complemento à produção agropecuária, mas como vetor estratégico para reposicionar o meio rural no cenário contemporâneo do turismo.

Outro ponto relevante é que o protagonismo feminino, ao articular tradição e inovação, promove um modelo de desenvolvimento que resiste ao avanço da homogeneização cultural típica do mercado turístico global. A experiência analisada demonstra que práticas locais, quando conduzidas por mulheres, têm maior potencial de preservação do patrimônio imaterial e de inserção sustentável no mercado, configurando-se como alternativa concreta à mercantilização do campo.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem análises interseccionais envolvendo gênero, raça e classe social, bem como investiguem os impactos das políticas públicas voltadas à equidade de gênero no fortalecimento de empreendimentos rurais. Estudos comparativos entre diferentes regiões do Brasil também poderiam revelar a diversidade de trajetórias femininas no turismo rural e contribuir para a formulação de políticas de apoio mais contextualizadas. Além disso, é importante que investigações futuras adotem metodologias participativas, de modo a dar voz às próprias mulheres rurais, fortalecendo o caráter emancipatório e socialmente engajado da pesquisa acadêmica.

Por fim, conclui-se que o protagonismo feminino no turismo rural não é apenas uma resposta adaptativa às transformações do campo, mas sim uma força motriz de desenvolvimento sustentável, capaz de redefinir as relações de gênero, promover justiça social e consolidar a ruralidade como espaço vivo, produtivo e culturalmente valorizado.

4 REFERÊNCIAS

ABRAMO, L.; SILVA, M. Reforma agrária e desenvolvimento local: pluriatividade e turismo em assentamentos rurais. *Revista de Desenvolvimento Regional*, 2015.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. *Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento*. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

ALMEIDA, R. et al. Mulheres, agricultura e turismo rural em assentamentos: protagonismo e desafios. *Cadernos de Desenvolvimento Rural*, 2018.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3–24, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14203>.

CANDIOTTO, Luiz Carlos. Elementos para o debate acerca do conceito rural. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 6, n. 67, p. 8-11, 2006.

CARNEIRO, M. Reforma agrária, capitalismo e agricultura familiar no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2010.

FRASER, Nancy. *Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Postsocialist" Condition*. Nova York: Routledge, 2008.

GUEDES, A. M. A., LINS NETO, E. M. de F., & DE MELO, R. B. (2023). Mulher empreendedora rural: uma revisão sistemática. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, 21(11), 21054–21075. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2217>.

KAGEYAMA, Angela. *Desenvolvimento Rural: conceito e medida*. Brasília: Embrapa, 2017.

LANE, B. Rural tourism: an overview. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 2, n. 1-2, p. 7-21, 1994.

LIMA, Fernando; MARAFON, Luiz. Turismo Rural: o exemplo do Brasil. *Revista Brasileira de Estudos do Turismo*, v. 4, n. 1, p. 45-60, 2015.

LIMA, V. M. S., and MARAFON, G. J. Turismo rural: o exemplo do Brasil. In: MARAFON, G. J. FACCIOLI, M., and SÁNCHEZ, M. A., ed. *Patrimônio, território e turismo no Brasil, Costa Rica e Itália* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 221-238. ISBN: 978-65-00-03032-7.

MACHADO, Annaelise Fritz; OLIVEIRA, Marcelo; FARIA, André Luis Lopez de. *The Role of Women From Entre Serras: Tradition, Responsible Production, and Leadership at Sítio Primavera e Paiol Velho*. [Ano de publicação].

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Turismo rural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural*. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

NERI, Marcelo. *Superação da pobreza e a nova classe média no campo*. Brasília: IPEA, 2013.

OLIVEIRA, A. U. *Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, 2007

SANTOS, Elineide C.; MELO, Maria C. A presença e a atuação das mulheres no espaço rural: desafios e perspectivas. *Territorial – Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 51-71, 2023.

Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/11474>.


SANTOS, José Manuel Figueiredo. A Marcação Turística do Romantismo. Rosa dos Ventos, v. 9, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473557628010>.

SHARPLEY, R.; ROBERTS, L. Rural tourism—10 years on. International Journal of Tourism Research, v. 6, n. 3, p. 119-124, 2004.

VELHO, José; SILVA, Graziano. Velhos e novos mitos no turismo rural. Revista Turismo em Análise, v. 24, n. 3, p. 569-588, 2013.

5 ANEXO

Abaixo o folder para visitantes, baseado



VIVÊNCIA NA FAZENDA SAMARA

Localização: Estrada do Paiolino nº6000, Parapeúna Valença RJ

Tempo do passeio aproximadamente 3 horas

NOSSO ITINERÁRIO

Chegada
Horário: 9h
 Recepção na entrada da fazenda de baixo de uma linda e histórica Figueira. É aí que começa a conexão com a natureza! Nesse momento ocorre um bate papo com o grupo sobre a história da nossa comunidade, da nossa história e sobre a alimentação das nossas vacas. Ocorre uma pequena caminhada para ver o sistema de piquetes, o pasto onde as vacas ficam. Em seguida vamos para o curral.

Interação com os animais
Horário: 10h
 Hora de novas experiências sensoriais e eternizar o momento. No curral vamos apresentar o nosso sistema de ordenha e o manejo dos animais. Nesse momento é hora de dar mamadeira para os bezerrinhos, sentir a força da sucção, o pelo fininho e fofo, dar frutas da estação na boca das vacas. É a hora de se conectar com os animais e conhecer o nosso dia a dia!

Degustação
Horário: 11h
 Hora de conhecer e degustar nossas delícias! Neste momento acontece uma breve explicação de todos os queijos, doces, manteiga, requeijão, inovações feitas na fazenda. Contamos sobre a história, o sabor, a harmonização e as premiações. Também oferecemos algumas delícias clássicas do nosso dia a dia como broa de milho, leite, chá, café e outras maravilhas gastronômicas. Venha preparado para conhecer e fazer uma viagem nos melhores sabores.

Visita a Loja da Fazenda
 Durante a visitação a lojinha da fazenda fica aberta com uma diversidade de delícias para você levar para casa.

Informações Úteis:
 Recomendamos vir com sapatos fechados, protetor solar, chapéu, caixa térmica, apetite e espírito de aventura.

Valores
 Individual: R\$ 70,00.
 Grupos com 5 pessoas: R\$ 320,00.
 Grupos com 10 pessoas: R\$ 600,00.
 Crianças até 10 anos 50%.
 Crianças até 5 anos não pagam.

*Faça sua reserva com antecedência.

turistas e

Abaixo publicações autorais contendo informações sobre o roteiro turístico e o cardápio de degustação oferecido durante a Vivência Rural, programa de visita mensal à Fazenda Samara

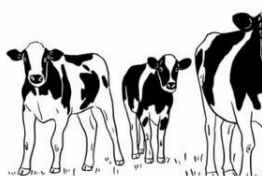


V E M V I V E R

VIVÊNCIA RURAL E CAFÉ DA MANHÃ

*A melhor experiência
gastrônômica*

SE LIGA NO
CARDÁPIO



Especialidade da casa QUEIJOS

SERRA NEGRA

Queijo autoral, super premiado, maturado por 5 meses, feito de leite cru.

PAIO VELHO

Queijo autoral, premiado, maturado por cerca de 9 meses, feito de leite cru.

PRATO VALENCIANO

Autêntico queijo Prato Valenciano! Um queijo premiado que carrega a história e a tradição quejeira da Capital do Queijo do Estado do Rio de Janeiro.

PADRÃO MEIA CURA

Um clássico maravilhoso que combina com tudo e todos os momentos. Premiado como Ouro no Brasil é um queijo leve, láctico e muito perfumado.

QUATRO ESTAÇÕES

Um queijo em que cada parada é uma viagem! Um pedaço de queijo maturado no vinho, outro com ervas finas e também padrão e valenciano.



Maravilhas da Casa

LÁCTEOS

- MANTEIGA
- REQUEIJÃO
- RICOTA
- IOGURTE DESNATADO
- NATURAL
- MORANGO
- COCO
- LEITE



Os melhores

DOCES

De Leite

Doce de Leite Tradicional

Leite fresco e açúcar
Um dos melhores do mundo



Doce de Leite com coco

Coco natural
Colhido no quintal



Quitutes e

QUITANDAS

Doces caseiros com
frutas da estação

Bolo e Broa

Pão de Queijo



De beber

DE MOLHAR O BICO

Café coado

Água fresca

Achocolatado

**TEM TAMBÉM UMA
CACHACINHA**



RESUMO DA VIVÊNCIA



Para receber mais detalhes de todo o passeio é só chamar no WhatsApp (32) 9 84904337

Investimento:
Individual R\$ 70,00
Grupo de 5 pessoas R\$ 320,00
Grupo de 10 pessoas R\$ 600,00

Crianças até 10 anos 50%
Menores de 5 anos não pagam

Aqui a prosa e a comida boa é garantida!

